

7ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



CARTILHA INFORMATIVA SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS PARA OS COMERCIALIZANTES E FEIRANTES NA CIDADE DE PORTO VELHO: CONTAMINAÇÃO ATRAVÉS DA INGESTA DO AÇAÍ

**Vinicius Ferreira da SILVA^{1*}; Ana Júlia da Silva LIMA¹; Luana Sereia RIBEIRO¹;
Maronita Ribeiro de SOUZA¹;Thieli Ferreira Thomé DILL¹; Rosa Maria Moraes
AMORIM¹;Wdellik Costa Bandeira QUEIROZ¹; Cleonice Firmino MAGNO¹; Rúbia da Silva
CORREA¹; Patricia Celestino da SILVA¹; Irla Barbosa de OLIVEIRA¹; Jussara Isa Braga
PACHECO¹.**

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*Autor correspondente: vinisony45@icloud.com

A doença de Chagas, também conhecida como Tripanossomíase americana, é a infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, considerada uma antropozoonose de elevada prevalência e expressiva morbimortalidade. Apresenta curso clínico bifásico, composto por uma fase aguda e uma fase crônica, que pode se manifestar nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. Pode apresentar sintomas distintos nas duas fases (aguda e crônica) que se apresenta. A fase aguda, que é a mais leve, é caracterizada por apresentar sinais moderados ou ser assintomática, enquanto a fase crônica provoca o aumento anormal do cólon, esôfago e coração. A transmissão da infecção ocorre, principalmente, pela deposição de fezes do vetor sobre os tecidos cutâneos e mucosos. Outras vias menos frequentes são transfusões sanguíneas (responsáveis por 5 a

7ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



20% dos casos), via oral, via transplacentária, acidentes de laboratório, manipulação de animais infectantes e transplantes de órgãos. O período de incubação da doença de Chagas, ou seja, o tempo que os sintomas começam a aparecer a partir da infecção, é dividido da seguinte forma: Transmissão vetorial – de 4 a 15 dias; Transmissão transfusional/transplante – de 30 a 40 dias ou mais; Transmissão oral – de 3 a 22 dias; Transmissão acidental – até, aproximadamente, 20 dias. Em função das ações de controle de vetores realizadas a partir da década de 1970, o Brasil recebeu em 2006 a certificação Internacional da interrupção da transmissão vetorial pelo *Triatoma infestans*, espécie exótica e responsável pela maior parte da transmissão vetorial no passado. Porém, estima-se que existam aproximadamente 12 milhões de portadores da doença crônica nas Américas, e que haja no Brasil, atualmente, pelo menos um milhão de pessoas infectadas por *T. cruzi*. A alteração do quadro epidemiológico da doença de Chagas (DC) no Brasil promoveu a mudança nas ações e estratégias de vigilância, prevenção e controle, por meio da adoção de um novo modelo de vigilância epidemiológica. No Brasil, a ingestão do açaí processado artesanalmente, sem tratamento térmico, tem sido relacionada a casos crescentes de doença de Chagas que se dá pela contaminação dos frutos pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Para o desenvolvimento da elaboração da cartilha foram necessárias algumas etapas. A 1º etapa foi o levantamento do conhecimento da população sobre a doença, foi feita uma rápida pesquisa, onde utilizamos uma rede social, “Instagram”, com algumas enquetes sobre a doença, as enquetes iniciaram no dia 13 de maio de 2023 ao dia 27 de maio de 2023, onde foram contabilizadas todas as respostas, e observamos que a maioria dos seguidores que participaram das enquetes não sabia da correlação da doença de chagas com o açaí. Através dessa enquete visamos à necessidade de realizar o desenvolvimento de uma cartilha informativa. A 2º etapa foi a elaboração desse material foi realizada pesquisas sistematizadas em livros, manuais do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), além de artigos científicos que envolveram a temática disponíveis no Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde

7ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



(BVS), posteriormente foi feita a leitura, análise e fichamentos dos materiais. A 3ª etapa correspondeu ao desenvolvimento dos itens e confecção digital da cartilha informativa. A cartilha foi elaborada e dividida em 3 sessões contendo dez páginas, as sessões foram organizadas da seguinte maneira: (1) Apresentação da cartilha de forma ilustrativa, (2) textos, imagens e quadros abordando o que é a doença, a forma de transmissão da doença, sinais e sintomas (3) informações para a população, feirantes e comerciantes sobre a forma de prevenção da doença. Para construção da cartilha informativa, o grupo utilizou as ferramentas do Office como Powerpoint e Word para fazer o esboço da cartilha, dando continuidade e conclusão na plataforma online Canvas. A cartilha foi destinada aos comerciantes e feirantes de açaí que residem na cidade do Porto Velho com intuito de alertar sobre a doença de chagas com toda a sua sintomatologia e como ocorre a sua contaminação através da ingestão de açaí. Diante disto conclui-se que a cartilha será uma forma de atentar e levar informação para sociedade sobre os cuidados necessários por isso a fiscalização dos bancos de sangue e campanhas contra drogadição e a melhoria das condições de moradia, o controle do vetor e de reservatórios (gambás e morcegos) são medidas que devem ser tomadas a fim de prevenir a doença de Chagas.

Palavras chaves: *doença de chagas, comercialização do açaí, Trypanosoma cruzi*